



## **A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19.**

Ana do Nascimento de Araujo<sup>1</sup>  
Filipe de Souza Pinto<sup>1</sup>  
Thayná Rosa Batista Martins<sup>1</sup>  
Jane Rangel Alves Barbosa<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

No início do ano de 2020, o mundo foi surpreendido por um grande desafio, a humanidade se viu frente a uma desordem política socioeconômica e sem recursos ou logística para as novas demandas. Esse panorama surgiu devido a um novo vírus conhecido como COVID-19, originado na China, que desencadeou uma série de eventos com alto alcance e grande velocidade de disseminação (SOUZA, 2020).

Nesta realidade, diversos setores e subsetores foram penalizados em intensidades diferentes. Dentre estes, o setor educacional teve danos ainda imensuráveis, segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO (2020), o impacto da pandemia alcançou mais de 1,5 bilhão de estudantes em mais de 180 países, aproximadamente 91% dos estudantes do mundo.

No Brasil, a situação não foi diferente. Em março de 2020, milhares de escolas fecharam as portas sem previsão de retorno, afetando o calendário acadêmico e a qualidade do ensino. A fim de minimizar esses problemas e traçar novas expectativas, as plataformas para o ensino remoto se tornaram um caminho viável e praticável, na tentativa de dar continuidade ao ano letivo em meio às restrições impostas pela pandemia de COVID-19 (ZAJAC, 2020).

Enquanto esta forma de ensino surge como reação imediata ao momento atual, em concomitância são levantadas questões sobre sua efetividade e impacto na rotina de alunos e docentes, resultando numa delicada ampliação das desigualdades sociais e causando um crescente déficit de aprendizagem (SAE, 2020; NUNES et al., 2013).

É igualmente notório ressaltar os efeitos desta modalidade na vida dos

---

<sup>1</sup>Graduandos do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Castelo Branco - UCB, [bioanaaraujo@gmail.com](mailto:bioanaaraujo@gmail.com);

<sup>2</sup>Profª Drª em Filosofia com ênfase em Docência, Política e Administração da Educação, Universidade Castelo Branco - UCB, [janerangel@globocom.com](mailto:janerangel@globocom.com).



profissionais de educação, sobretudo os professores da Educação Básica. Não obstante, todas as demandas de Políticas Públicas que são constantemente questionadas (BARBOSA; SILVA, 2019), este cenário salienta a carência da relevância e dos cuidados de uma profissão tão essencial a toda sociedade (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2016).

Dentro desse contexto, muitos autores discutem a importância da Formação Continuada de Professores atenta às necessidades profissionais, sociais e pessoais, fortalecendo as diretrizes da educação e seus vínculos. A Formação aqui considerada é voltada para a melhoria do processo educativo ligada aos avanços tecnológicos, pois à medida que surgem novos avanços na sociedade, é preciso formação docente de qualidade frente a estas mudanças. Para isso, a escola deve ser entendida como espaço de mudança, e assim, todos os esforços de Formação Continuada são essenciais nas Escolas e Organizações para garantir o conhecimento e a utilização de novas tecnologias por parte dos processos (NÓVOA, 1992; SCHDN, 1995; ZEICHENER, 2010; SILVA; BARBOSA, 2019; DOURADO, 2015; GENTILINI; SCARLATTO, 2015; GATTI, 2016; PEREIRA et al., 2017; JACOBUCCI; MEGID NETO, 2011 ).

O presente estudo tem por objetivo a reflexão crítica sobre a prática educacional e aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente, pontuando a formação inicial e continuada como um desafio, suscitando vários questionamentos atuais, buscando-se repensá-la, deslocando-se o lócus da formação continuada da Universidade para a própria Escola.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A pesquisa ocorreu através do levantamento de informações respondidas por formulário disponibilizado na plataforma *Google Forms* com coleta entre os meses de Julho e Setembro de 2020, com um grupo de 110 professores da Educação Básica atuantes em Escolas Públicas e Privadas na Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro que estão dando aulas de forma remota durante a pandemia. Os dados demonstraram as dificuldades enfrentadas por estes profissionais e sua visão quanto à qualidade das aulas realizadas nessa modalidade.

Este trabalho vincula-se ao grupo de pesquisa CNPQ EPOPE - Educação e Políticas Públicas - UCB, da Universidade Castelo Branco. O presente trabalho é qualitativo. Com método indutivo inicialmente para estabelecer os eixos do início desta pesquisa. Quanto ao



objetivo, acolhemos o método descritivo. O procedimento desta pesquisa é bibliográfica e documental e descritiva, apontando a formação continuada como um desafio, buscando-se o lócus da formação continuada da Universidade para a própria Escola.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante dos cenários globais e locais, emerge a necessidade de repassar o conteúdo de forma remota sem contato direto, afetivo e social. Novos paradigmas quanto ao cumprimento de currículo escolar, horas-aula, efetividade das aulas remotas ou não, segurança da saúde escolar são, por exemplo, temas que vêm permeando inúmeras reflexões nos últimos meses de 2020. Vemos, portanto, que o serviço educacional, assim como outros setores, não estava minimamente preparados para tais cenários, e responder às necessidades humanas constatadas e formar nossos alunos com o perfil adequado nessas circunstâncias requer o enfrentamento de desafios constantes.

Assim, a formação do Profissional da Educação constitui um desafio posto aos educadores brasileiros e as instituições formadoras. Não obstante, as iniciativas pontuais dos últimos anos para formação do educador, além disso, acima da questão da formação dos educadores, coloca-se frequentemente o problema dos métodos mais adequados ao ensino que parecem perder a importância dentro da pandemia.

Os métodos atuais utilizados para formar nossos alunos são vídeos, questionários, provas questionáveis e plataformas remotas direcionadas para fins educacionais que não cumprem funções, já que educar envolve muito mais que simplesmente transmitir conteúdo. Nesse sentido, vemos a Formação Continuada como ferramenta fundamental para manter o profissional envolvido e preparado para as diversas situações possíveis.

Conforme dados obtidos durante a pesquisa, podemos verificar que 70% dos entrevistados possuem mais de 10 anos de docência e nesse período de trabalho não haviam entrado em contato com aulas remotas (ou EAD), sendo seu primeiro contato direto na pandemia. Segundo Dourado (2015), a formação continuada decorre de algumas concepções de desenvolvimento profissional dos profissionais do magistério que leva em conta, dentre outras, a necessidade de acompanhar a inovação e o desenvolvimento associados ao conhecimento, à ciência e à tecnologia.

Dessa maneira, buscamos suscitar à seguinte reflexão, como o programa desenvolvido para a Formação Continuada de Professores aborda novas tecnologias e a



linguagem computacional em seu desenvolvimento, especialmente, a formação à distância que se matém como tendência educacional nesses últimos anos.

Qualquer que seja o tipo de relação estabelecida, e as formas dos processos educativos, o professor é figura imprescindível, sua função não é descartada em nenhum aspecto no processo educacional, seja qual for a modalidade, sua percepção sobre este momento único deve ser registrada e analisada sobre a ótica de melhoramento. E, nesse aspecto, verificamos o olhar desse profissional quanto a sua função ao lecionar e aplicar o conteúdo curricular foi verificado que 69 % dos professores entrevistados acreditam que houve prejuízo na aplicação de conteúdo. Alguns professores chegaram a relatar gastos extras com equipamento e internet, muitos destacaram a ausência de apoio acadêmico-tecnológico.

Vivemos um quadro geral onde as deficiências sociais estão latentes, a partir desta ótica é fundamental pontuar que, segundo Barbosa (2014, p.2): “Discutir a importância do professor na sociedade contemporânea, considerando-o figura estratégica e insubstituível na construção de uma nova sociedade, é hoje um imperativo e, ao mesmo tempo, um desafio.” Dessa forma, ressignificar o processo educacional através das competências e habilidades do professor, e o primeiro passo é estabelecer a formação continuada de forma constante na vida desses profissionais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação do Século XXI requer do sistema educativo a formação de pessoas, que assimilem a mudança e se adaptem rapidamente às novas situações, exigindo mudanças no que ensinar e aprender. A formação de professores é encarada como um processo permanente, integrado no dia-a-dia dos professores e das escolas.

A formação de professores é fundamental para o sucesso das novas tecnologias como ferramentas de apoio ao ensino e um repensar de suas práticas pedagógicas. Na preparação dos professores, torna-se fundamental que seja feito um trabalho de reflexão crítica, que leve o sujeito a repensar o processo do qual participa dentro da escola como docente. Assim, a formação continuada deve considerar a realidade em que o docente trabalha, suas necessidades, suas ansiedades, deficiências e dificuldades encontradas no trabalho, para que consiga visualizar a tecnologia como uma ferramenta necessária e vir, realmente, a utilizar-se dela de uma forma consistente, elevando os padrões de qualidade do ensino e da educação.



Por fim, a necessidade de cursos de formação continuada exige que a Universidade e as Escolas se adaptem às exigências da Sociedade do Século XXI, utilizando novas tecnologias e possam a formar indivíduos críticos, participativos e inovadores.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. A.; SILVA S. A. R. Políticas de formação de professores para a educação profissional: trajetórias e desafios. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n.10, Jan. 2019. DOI: [10.34117/bjdv5n10-032](https://doi.org/10.34117/bjdv5n10-032).

BARBOSA, J. R. A. Prática docente e desenvolvimento profissional de professores: impactos e novos desafios, **EdUECE**, Livro 2, Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de Professores, 2014.

DOURADO, L. F. Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica: CONCEPÇÕES E DESAFIOS, **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, n. 131, p. 299-324, abr.-jun., 2015;

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, **Educação: da interrupção à recuperação**, Paris, 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em 20 ago. 2020. (2020).

GENTILINI, João A.; SCARLATTO, Elaine Cristina. Inovações no ensino e na formação continuada de professores: retrocessos, avanços e novas tendências. In: PARENTE, C. da M. D.; VALLE, L. E. R. do; MATTOS, M. J. V. M. de (org.). **A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas**. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 15-40.

GATTI, B. A. FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONDIÇÕES E PROBLEMAS ATUAIS, **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 1, n.2, p. 161-171, 2016;

PEREIRA G.R.; DE PAULA, L. M.; LILIAN MASCARENHAS DE PAULA; L. M.; COUTINHO-SILVA, R. Formação continuada de professores dos anos iniciais da educação básica: impacto do programa formativo de um museu de ciência a partir do viés crítico-reflexivo, **Revista Ensaio**, Belo Horizonte v.19, 2017.

JACOBUCCI, D. F. C.; MEGID NETO, J. Passado e presente da formação continuada de professores nos Centros e museus de ciências brasileiros. In: **VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**; I Congresso Internacional de Investigación en Enseñanza de las Ciencias. UNICAMP, Anais, 2011.

NÓVOA, 1992; NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: **Dom**



Quixote, 1992.

SCHDN, 1995; SCHDN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NUNES M. R. M.; TANK J. A.; COSTA S. M. D.; FABIANO FURLAN, F.; LENIZE CARNETTE SCHNELL, L. C. O professor frente às dificuldades de aprendizagem: Ensino público e ensino privado, realidades distintas? **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 63-74, jan./jun. 2013.

OLIVEIRA, M. A.; ARAUJO, E. A. S. Desafios da educação e o professor como mediador no processo ensino-aprendizagem na sociedade da informação. **Rev. Ed. Pública** – **CECIEJ**, 2016. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/23/desafios-da-educacao-e-o-professor-como-mediador-no-processo-ensino-aprendizagem-na-sociedade-da-informacao>. Acesso em: Set./2020.

SAE Digital, **Educação e Coronavírus – Quais são os impactos da pandemia?** São Paulo, SP, 2020. Disponível em: <https://sae.digital/sobre/quem-somos/> Acesso em: 25 ago. 2020.

SOUZA, D. O. A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social. **Ciênc. saúde coletiva**. v.25, s.1. Rio de Janeiro jun./2020.

ZAJAC, D. Ensino remoto na Educação Básica e COVID-19: um agravamento ao Direito à Educação e outros impasses. **Escola Preparatória da Universidade Federal do ABC - EPUFABC**. Disponível em: <http://proec.ufabc.edu.br/epufabc/ensino-remoto-na-educacao-basica/>. Acesso em: Set./2020.

ZEICHENER, 2010; ZEICHENER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**, Santa Maria (RS), v. 35, n.3, p. 479-504, dez., 2010.